

Meu caro Wilton, estou recebendo tua carta de 25/2 sobre Franca e a USP, e tua carta de 1/3, trazida pela Edith, sobre a Superficialidade e a Sociedade Br. Hist. Ci. e Tecn., e advirto que esta carta vai ser longa. Que bom que existes. Desconsiderarei a primeira carta, (nao tenho cabeca para pensar em tolices como o e a Franca), e concentrarei-me sobre os teus comentarios da Superficialidade. Mas antes uma palavra sobre a tua Sociedade:

A coisa me fascina. Posso colaborar com um artigo, se e que voces pretendem publicar ensaios? Gostaria de escrever sobre "os antepassados da visao informatica na Antiguidade". Recomendo-te fortemente que entres em contacto com Theofilakis, curso sobre a "Decadencia da Modernidade" em Paris VIII, (Sorbona). Acho que Sociedade de Historia da Ciencia na America do Sul e geograficamente bem localizada para proporcionar visao a um tempo interna e externa desse processo de tomada de consciencia e de poder sobre o "dado". Ja que a America Latina e o unico lugar que e simultaneamente ator e vitima desse processo. Por favor, comente.

Fenomenologia: Quero distinguir entre fenomenologia enquanto metodo, e enquanto visao das coisas. Enquanto metodo e ela cartesianismo radical, isto e: discurso que procura abstrair tanto os preconceitos que encobrem os fenomenos, quanto os que encobrem o conhecedor, afim de dar a palavra a "pura intencionalidade" que liga observador e observado. Nao posso seguir tal metodo, porque, como voce diz agudamente, tal discurso nao corresponde a minha forma mentis. Enquanto visao das coisas, fenomenologia e a insistencia sobre a concreticidade relacional, e a abstracao que sao todas as teorias de conhecimento, sejam idealistas ou realistas. Pois parece-me que tal visao e imposta sobre nos tanto pelas varias ciencias, como pela arte atual, como finalmente pela experiencia que temos do mundo. "Real" e "ideal" nao mais tem sentido, sentido tem "concreto-abstrato", e o concreto e a relacao: nao conhecido nem conhecedor, mas conhecimento, nao modelo e modelado, mas modelacao, nao desejador nem desejavel, mas desejo. E com tal visao das coisas que me identifico, e nao o faco deliberadamente: estou na impossibilidade de ver de outra forma.

Profecia: Pois tais relacoes que perfazem o concreto sao "dinamicas", isto e: centrifugas e apontadoras de horizontes. Sao "intencionais", tendem para. E esse "tender para" esta pois concretamente presente, nao e extrapolacao rumo ao "futuro". O tal "futuro" esta aqui agora. Isto pode ser dito de duas maneiras: (a) a morte esta aqui agora, e (b) "wolle die Wandlung", que voce traduz por "queira a transformacao", e eu prefiro "deseje ser outro". Voce tem razao: os profetas, e especialmente os judeus, procuram dar a palavra a tal intencionalidade relacional, e, ja que o Vicente so decifrou (a) na sua voz, os chamou de "chorceos", (Vicente sufocou deliberadamente o desejo do Outro neles). Nao me arrego o direito de seguir nos passos dos profetas. Apenas procuro descobrir algumas entre as tendencias que ajem aqui e agora. Por isto nego que "minhas" tecno-imagens sao extrapolacoes, e afirmo que, tendencialmente, sao como as descrevo, e o sao aqui e agora. "Cosi fan tutte", "futebol em Tokio" ou "manif na Praca da Se" tendem, desde ja, para o universo onirico que esta emergindo. E isto nao apenas para ti

77

sob forma das tuas "mentiras verdadeiras", e para mim sob forma do "inconcebível tornado imaginável", mas para todos os "fascinados", isto é: para todos tout court.

Cibernetica: Anexo capitulo (14), "Dominar", e acrescento: Neste final de inverno em "meu paraizo terrestre" esta acontecendo isto: A seiva em todas as plantas esta violentamente querendo sair sob forma de flores e folhas, e o frio noturno, (-5°), esta automaticamente freiando o impeto da seiva. Todo meio-dia a coisa parece querer explodir, e toda noite sossega. Cada galho mostra fenomenologicamente tal dramaticidade. (Botoes marroes, hervinha cinza). Pois tudo isto esta ocorrendo segundo programas complexos. Por exemplo: a informacao genetica inscrita nas pessagueiras vai permitir o rompimento do controle cibernetico mais cedo que a inscrita nas cerejeiras. De maneira que os diabinhos de Maxwell estao sob dominio do programa genético, e o programa genético sob o dominio dos diabinhos. Pois este jogo absurdo de programas e contra-programas, insuflado por meta-programas ainda mais absurdos como o e a corrente "Nino" no pacifico, o deslocamento das placas continentais conforme Wegener, e as explosoes termo-nucleares no Sol, vai fatalmente explodir sob forma de beleza, chamada "primavera". Meu caro Milton: isto sera "Deus" depois da Sua morte? Creio que "misterio", e creio que "tremendo" e isto, e prefiro dizer cibernetica, emvez de Deus. "Nao tomaras em vao etc".

Tua leitura do meu manuscrito: Voce sentiu corretamente que voce e meu interlocutor visado. Mas "voce", no caso, e aquele lado meu que se reconhece em voce, embora, por certo, este lado meu tenha sido nutrido pelos dialogos que tivemos. Mas a coisa e ciberneticamente complexa. Quando voce me le, estas lendo o teu proprio lado que identificas comigo, e quando leio tua critica, etc. "Feed-back". A vantagem da terminologia comunicologica e que des-sentimentaliza, mas na por isto minimiza a emocao da co-criatividade.

Finalmente, esta carta nao ficou tao longa. Espero impadente pelos teus comentarios dos capitulos 10-14. Estou me aproximando do final wagneriano da coisa, isto e: da passagem de Wagner para Schoenberg. E, antes de chegar ate la, nao posso pensar direito em outra coisa. Por exemplo: em Barcelona, (3-3/4), e no nosso encontro fins de abril, (seja na Catalunha franceza ou espanhola). Que tal Couliour, (aldeia cartaginense perto da fronteira)? Conhecés: eles tem um octopus gigante, e as geleiras se aproximam da praia. Sabe: a Franca e mais comoda que a Espanha, sobretudo para quem, como eu, gosta dormir mole e comer gostoso.

Ate breve, caro amigo.